

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR DE SÃO MARCOS (1938-1947)

THE PROCESS OF IMPLEMENTATION OF THE SÃO MARCOS SCHOOL GROUP (1938-1947)

Recebido em: 30/04/2022

Aceito em: 18/05/2022

Tamyres Vitória Giovani da Silva¹ 

José Edimar de Souza² 

Resumo: O estudo da história das instituições escolares tem despertado interesse de diferentes pesquisadores. No campo da história da educação, valendo-se da perspectiva da história cultural, as investigações têm destacado a importância das relações de contexto na compreensão dos sentidos produzidos em um determinado espaço e tempo. Nesse sentido, autores como Pesavento (2004) e Gertz (2005) serviram como referenciais teóricos para este trabalho. Nosso estudo tem como objetivo analisar e compreender os processos de implantação do Grupo Escolar de São Marcos, nos seus primeiros tempos de funcionamento, considerando que entre 1938 e 1947 a instituição ficou conhecida por diferentes nomenclaturas. A metodologia utilizada foi análise documental histórica, como argumenta Pimentel (2001), sendo necessário a organização de quadros a partir das fontes selecionadas para o estudo. O conjunto de documentos evidencia que o contexto político do Estado Novo, implantado no governo de Getúlio Vargas, exerceu um papel importante na organização das práticas cotidianas dos grupos escolares. Como resultado ‘parcial destacamos que em dimensão regional, em uma comunidade de estudantes descendentes de imigrantes italianos, as atividades cívico-nacionalistas tiveram um papel significativo como disseminação de um sentimento pátrio, a mudança no nome da instituição também se relaciona ao contexto político do período.

Palavras-chave: História da Educação; Instituições escolares; Grupo Escolar de São Marcos; Grupo Escolar Maranhão.

Abstract: The study of the history of school institutions has aroused the interest of different researchers. In the field of the history of education, using the perspective of cultural history, investigations have highlighted the importance of context relations in understanding the meanings produced in a given space and time. In this sense, authors such as Pesavento (2004) and Gertz (2005) served as theoretical references for this work. Our study aims to analyze and understand the implementation processes of Grupo Escolar de São Marcos, in its early days of operation, considering that between 1938 and 1947 the institution was known by different nomenclatures. The methodology used was historical document analysis, as argued by Pimentel (2001), requiring the organization of tables from the sources selected for the study. The set of documents shows that the political context of the Estado Novo, implemented in the government of Getúlio Vargas, played an important role in the organization of the daily practices of the school groups. As a partial result, we highlight that in a regional dimension, in a community of students descendants of Italian immigrants, civic-nationalist activities played a significant role in disseminating a patriotic feeling, the change in the name of the institution is also related to the political context of the period.

Keywords: History of Education; School institutions; São Marcos School Group; Maranhao School Group.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em História pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: tamyres.giovaniiii@gmail.com

² Doutor em Educação (2015) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS, com bolsa CAPES/PROEX e ênfase em História da Educação. Estágio de pós-doutorado em Educação na UNISINOS (2016). Mestre em Educação (2011) e Graduação em História (2003) pela mesma instituição, com bolsa do Programa Especial de Treinamento - PET/História - CAPES. E-mail: jesouza1@ucs.br

INTRODUÇÃO

A intencionalidade do texto é conhecer o processo de criação do Grupo Escolar Maranhão e analisar as chamadas “Semana da Pátria”, que ocorriam nos meses de setembro entre os anos de 1938 e 1947, considerando o momento político que o Brasil e o mundo se encontravam na época.

Esta pesquisa é fundamentada no aporte teórico da História Cultural, que se propõe a entender o passado a partir de suas representações – imagens, formas e discursos -, e é o dever do historiador selecionar dentre os diversos materiais, aqueles que contam uma história linear e fazer com que tenham sentido. Ela abre diversas possibilidades e deve ser levado em conta que não há apenas uma resposta para um mesmo problema, mas o íntimo, individual e o coletivo, assim como Pesavento descreve:

[...] Toda experiência sensível do mundo, partilhada ou não, que exprima uma subjetividade ou uma sensibilidade partilhada, coletiva, deve se oferecer à leitura enquanto fonte, deve-se objetivar em um registro que permita a apreensão dos seus significados. O historiador precisa, pois, encontrar a tradução das subjetividades e dos sentimentos em materialidades, objetividades palpáveis, que operem como a manifestação exterior de uma experiência íntima, individual ou coletiva (PESAVENTO, 2003, p. 05).

O interesse em desenvolver esse estudo sobre o G.E. Maranhão se deu em função de haver riquíssimos materiais no arquivo privado da escola e somente publicações municipais, normalmente em revistas comemorativas, perpetuando a história dessa escola somente dentro da comunidade de São Marcos, além de que essa foi a primeira escola pública municipal no até então distrito de Caxias do Sul, assim, universalizando o acesso à escolarização.

Durante o decorrer do texto será apresentado linhas do tempo e tabelas elaboradas pela autora para a elucidação das informações.

O MUNICÍPIO DE SÃO MARCOS/RS

São Marcos é um município brasileiro localizado na encosta superior do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, na região da Serra Gaúcha. Está a cerca de 165km da capital, Porto Alegre, e localiza-se na microrregião de Caxias do Sul, como se identifica em destaque na Figura 1. Sua história inicia em 1864 com Antônio Machado de Souza, que queria abrir uma estrada que ligasse o município de Montenegro à São Francisco de Paula, mais tarde sendo chamado de “São Marcos Dei Polachi”. Em 1883 chegam os primeiros imigrantes italianos, se estabelecendo nas margens do Rio São Marcos

e Rio das Antas e dirigindo-se ao alto, na Linha Humaitá, Linha Marechal Deodoro, Linha Zambecari e na zona de Riachuelo, onde construíram o primeiro barracão da nova colônia, cujo escombros ainda existem. Somente dois anos depois que realmente começa o povoamento, majoritariamente vindos da Itália e em 1891 por poloneses, mas também havia portugueses, alemães, indígenas e negros, este último principalmente na Linha Juá e Rincão dos Quilombos, próximo ao Rio da Mulada.

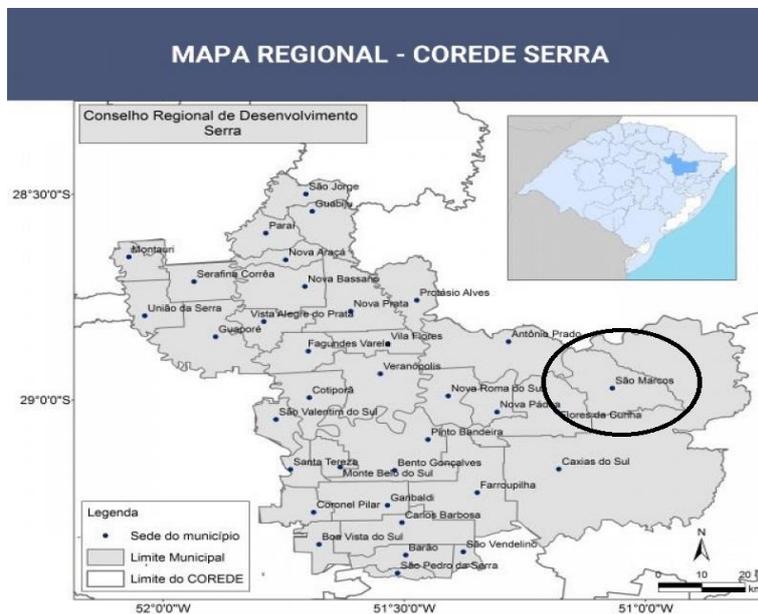
Pertencendo até o ano de 1921 ao município de São Francisco de Paula, em 30 de junho anexou-se à Caxias do Sul como 6º Distrito, mais tarde, em julho de 1924 elevou-se à 2º Distrito, finalmente ocorrendo sua emancipação em 09 de outubro de 1963, pela Lei Estadual nº4.576. (PREFEITURA DE SÃO MARCOS, 2022).

Tabela 1 – Linha do tempo do município de São Marcos/RS

1864	Estrada entre o município de Montenegro à São Francisco de Paula
1883	Primeiros imigrantes italianos às margens do Rio São Marcos e Rio das Antas;
1885	Começa o povoamento com a vinda de novos imigrantes majoritariamente vindos da Itália, mas também alemães, portugueses, indígenas e negros;
1891	Imigração de poloneses
1921	pertencendo ao município de São Francisco de Paula
30/06/1921	Anexado ao município de Caxias do Sul como 6º Distrito
07/1924	Elevado à 2º Distrito de Caxias do Sul;
09/10/1963	Emancipação, Lei Estadual nº4.576.

Elaborado pelos autores (2022)

Figura 1: Mapa do município de São Marcos no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Conselho Regional de Desenvolvimento da Serra/Corede-Serra.

OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E OS GRUPOS ESCOLARES NO RIO GRANDE DO SUL

A institucionalização da escola primária no Brasil se dá a partir de 1891 com a primeira Constituição republicana e por consequência, a organização da escola primária de maneira diversificada através dos grupos escolares, consideradas as mais modernas. Suas características principais eram que funcionavam em prédios particulares com várias salas de aulas e vários professores, além da classificação dos alunos pelo grau de adiantamento, visto que era uma escola pensada para atender a população urbana. Outra face da institucionalização do ensino no Brasil foi ser uma escola a serviço da construção da nação. Essa escola que atendia os grupos sociais populares difundia uma cultura letrada, mas também valores cívico-patrióticos. Começam em São Paulo, em 1894, e esse tipo de organização da escola primária vai se disseminando para o Brasil. No Rio Grande do Sul, os grupos escolares são implantados com o nome de Colégios Elementares, a partir de 1909, como argumenta Peres (2000), em uma tentativa de substituir as antigas escolas elementares (de ler, escrever e contar) e a partir da década de 1930, os primeiros grupos escolares são instalados no estado.

Souza (2021) argumenta que para os contrários à ideia dos grupos escolares, as autoridades de ensino defendiam que esta escola deveria possuir uma sequência metódica e um sistema de ensino submetido a uma regulamentação científica. A seriação e uniformização dos conteúdos sancionados

por este tipo de escola não impediu crítica de parte dos professores dos grupos escolares, que foram refratários às mudanças que lhes eram impostas pelas autoridades de ensino, que na maioria dos casos, estavam longe do cotidiano escolar. Além disso, à figura do diretor, responsável pelas funções administrativas com vistas a ordenar o cotidiano dos professores, foi um elemento inovador nesta nova forma de organizar a escola primária.

No caso do Rio Grande do Sul, Bastos (2005), argumenta que na década de 1930, a escola assumiu um caráter estratégico na obra de reconstrução nacional. Como política social, a escola seria a instituição legítima para imprimir na sociedade “certa unidade de pensamento”. O nacionalismo estava presente nas discussões, debates e realizações do governo estadual desde o início do século XX, visível, por exemplo, nas subvenções escolares que contribuem para este projeto de governo. Além disso, entre 1930 e 1945, ocorreu crescimento do número de escolas públicas, ora pelo aspecto da subvenção, em função do processo de nacionalização do ensino, como foi referido anteriormente, ora pela criação de novas instituições de ensino. Corroborando Bastos, Gertz argumenta:

Apesar da insistência das autoridades estado-novistas de que teriam promovido um enorme salto quantitativo e qualitativo – uma verdadeira “revolução” – na educação sul-riograndense a partir de 1938, deve-se destacar que já se observava um crescendo na preocupação e nos investimentos nesse setor desde 1930 [...] Se em 1930 havia, no estado, 718 escolas estaduais, 2.131 municipais e 1.320 particulares; em 1937, esses números haviam evoluído para 902, 2.807 e 1.637, com crescimento de 25%, 31% e 24%, respectivamente. Isso significa que as escolas públicas municipais e estaduais tinham tido índices de crescimento superiores aos das particulares durante o governo Flores da Cunha. (GERTZ, 2005, p. 95-96)

A maior preocupação da época se centrava na educação básica, a tabela a seguir mostra a evolução do número de escolas, professores, matriculados e os índices de crescimento anual em relação ao ano-base de 1936. Esses números também apontam que nos anos finais do governo de Flores da Cunha, já era aferido um significativo aumento no número de escolas e professores, dando conta de uma maior preocupação estatal.

Tabela 2 – Educação primária no Rio Grande do Sul, 1936 – 1945

Ano	Escolas		Professores		Matrículas	
1936	4.841	100	7.099	100	251.702	100
1937	5.823	120	8.861	124	267.339	106
1938	5.936	123	9.716	137	290.731	115

1939	6.082	126	9.959	140	369.398	157
1940	6.100	126	10.231	144	317.985	126
1941	6.449	133	10.702	151	325.764	129
1942	6.386	132	10.977	155	328.413	130
1943	6.491	134	11.399	160	327.769	130
1944	6.407	132	11.991	169	401.213	159
1945	6.682	138	12.431	175	401.309	159

Fonte: Gertz, (2005, p. 96).

René Gertz (2005, p. 100-101) nos dá duas hipóteses em seu livro “O Estado Novo no Rio Grande do Sul”, do porquê do crescimento das matrículas em 1939, um decréscimo em 1940 e só voltar a ter um novo crescimento em 1944: “[...] Uma interpretação possível para esse fato é a campanha de “nacionalização”. O desmantelamento do sistema de escolas particulares das regiões de colonização alemã e italiana, em 1938, pode ter levado a um aumento substancial de matrículas no sistema público no ano seguinte. O recuo significativo no número de matrículas em 1940 pode significar, em contrapartida, que as crianças das regiões coloniais não tiveram aproveitamento nessas escolas públicas ou os pais não as consideraram adequadas para seus filhos, abandonando-as em massa; ou – uma outra hipótese- as estatísticas de 1939 estavam viciadas. Nesse caso, poderia imaginar-se que a grande propaganda em torno da “nacionalização” tenha levado a uma “maquiagem” das estatísticas, para pretexto de sucesso, voltando-se depois a dados mais realistas.”.

Há alguma atenção consciente aos fundamentos teóricos e filosóficos do processo educacional e à direção geral do processo. Naquela época, havia duas tendências de educação básica no Brasil: uma era a defesa da educação “tradicional” e a outra era a promoção das “novas escolas”. Coelho de Souza nunca pareceu se definir em termos de uma ou outra dessas correntes – era apenas intransigentemente explícito e inflexível na questão da “nacionalização”. Como tal, permitiu o desenvolvimento de um debate final entre os dois para provocar desconfiança entre alguns líderes militares. Uma das autoridades militares de maior destaque no início da campanha de “nacionalização” no sul do Brasil foi o general José Mela Vasconcelos, comandante da 5ª Região Militar de Curitiba. O correio do Povo, de 22 de abril de 1938, informava que havia limitado severamente o “liberalismo” que imperava na política educacional do Rio Grande do Sul.

O movimento de renovação da "escola nova", cujas manifestações mais famosas remontam ao início da década de 1930, muitas vezes associada ao nome de Anísio Teixeira, caracteriza-se pela defesa do ensino laico; pela afirmação e expansão das escolas públicas, tornando-as obrigatórias; primando pela igualdade de oportunidades, incluindo a igualdade de gênero; unificando os diferentes tipos de educação - onde a educação primária e profissional é tradicionalmente vista como destinada a atender os segmentos mais pobres da população, enquanto a educação secundária e superior são vistas quanto à classe mais rica. Isso sem falar no conteúdo e na forma do cotidiano escolar. Os "tradicionalistas", especialmente os católicos, criticaram a "escola nova" principalmente por manterem o monopólio do Estado sobre a educação e por tentarem excluir a educação religiosa do currículo, além de potencialmente limitar as liberdades em geral.

Nesse mesmo período, Gertz argumenta que

[...] não há dúvida de que algumas medidas importantes para a institucionalização e para a regulamentação do ensino em geral foram tomadas nesse período, da mesma forma que ocorreram uma expansão física e uma mobilização de professores, administradores e intelectuais em torno do assunto. (GERTZ, 2005, p. 98)

Dessa forma, o Estado regulariza e regulamenta as instituições de ensino com a criação de diversas medidas para a modernização em torno da educação no Rio Grande do Sul, a partir da reformulação do Instituto de Educação General Flores da Cunha especializado na formação de docentes, seleção de professores por concurso, criação das Delegacias Regionais de Ensino, elaboração de programas curriculares mínimos, criação de um Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, publicação de uma Revista do Ensino, criação do Dia do Professor em 15 de outubro, criação dos Círculos de Pais e Mestres e os professores também receberam bolsas para aperfeiçoamento.

A PRIMEIRA ESCOLA PÚBLICA

O primeiro Grupo Escolar do município de São Marcos foi fundado em 28 de março de 1938, com o nome de Grupo Escolar São Marcos, funcionando por anos em um prédio particular, onde ficava o antigo Cine Ipiranga, na Avenida Venâncio Aires, mas sua ata de instalação foi formalmente lavrada e assinada em 07 de agosto desse mesmo ano, e sendo a professora Marieta Paim Cidade a primeira diretora, nomeada no dia 06 de maio, portaria nº40.924. (BERTELLI, 2008, p. 771)

A primeira diretora do Grupo deve ser destacada por ter sido um impulso na educação da comunidade são-marquense. Marieta sofreu paralisia infantil com apenas 01 ano de idade, tendo que usar muletas por toda sua vida para ajudar na locomoção. Formada em pintura, música, línguas alemã e portuguesa, deu aula para as primeiras professoras municipais da cidade. Lecionava em dois turnos devido ao número alto de alunos, mas era remunerada somente por um, além de ter alunos particulares e, durante as férias letivas, ainda lecionava para as outras professoras. Organizava os desfiles por ocasião da “Semana da Pátria”, teatros, comédias e cantos. Aposentou-se com mais de 35 anos de serviço e seu nome é lembrado pela Escola Municipal Marieta Cidade, na fazenda 10 de Novembro, em São Marcos-RS.

Nos meses de setembro, principalmente com a importância que os jornais e rádios exerceram na mobilização popular, as festas da “Semana da Pátria”, que aconteciam dentro das instituições de ensino, e a “Parada da Pátria” ou “Parada da Mocidade”, que normalmente aconteciam no centro da cidade com desfiles e demonstrações de educação física, tomaram proporções ainda maiores, envolvendo toda a comunidade e muitas vezes militares em suas comemorações. No Grupo Escolar São Marcos, durante todos os anos houve extensas comemorações que duravam a primeira semana do mês, sendo o último dia sempre o que mais continha comemorações lavradas em ata e com o acompanhamento de missas solenes e visitas de diversas autoridades, como o Delegado Regional de Ensino e o Prefeito da cidade de Caxias do Sul.

A construção de edifícios específicos para os grupos escolares foi uma preocupação das administrações dos Estados, que tinham no urbano o espaço privilegiado para a sua edificação, em especial, nas capitais e cidades economicamente prósperas. Em regra geral, a localização dos edifícios escolares deveriam funcionar como ponto de destaque na cena urbana, de modo que se tornassem visíveis, enquanto signos de um ideal republicano, uma gramática discursiva arquitetônica que enaltecia o novo regime. (BENCOSTTA, 2009, p. 70).

Em 24 de outubro de 1938, o Grupo Escolar São Marcos muda seu nome para “Grupo Escolar Duque de Caxias”, pelo decreto nº 13.642, onde até então oferecia estudo até a 5ª série, mas no ano de 1941, começou a ser fornecida educação até a 6ª série. Devido à má condição da estrutura de onde o Grupo Escolar oferecia suas aulas, infelizmente no ano seguinte, as aulas voltaram a ser oferecidas somente até a 5ª série do primário.

O ano de 1942 no Grupo e na comunidade foi de muitas mudanças. A professora Julieta Crivello assumiu a direção e fez diversas e grandes benfeitorias. Naquela época era muito difícil um

Grupo Escolar ter seus alunos uniformizados, mas a diretora fez campanhas e rifas para a arrecadação de dinheiro para a compra do tecido, os confeccionou e distribuiu aos alunos. Durante a Semana da Pátria desse ano, todos alunos estavam uniformizados e esse ato rendeu elogios do Delegado Regional de Ensino, o sr. Luis Antônio Dalben. Após toda essa repercussão positiva, a diretora foi convidada a incentivar e explicar à outras diretoras de outros grupos, como conseguiu a uniformização de todo corpo discente do Grupo Escolar Duque de Caxias.

Devido ao aumento de alunos e a má condição da estrutura de onde o Grupo Escolar oferecia suas aulas, como dito anteriormente, em 1943 o Prefeito de Caxias do Sul, o Sr. Dante Marcucci, doou um terreno no distrito de São Marcos para o Grupo. A planta do novo prédio foi desenhada pelo engenheiro Dr. Bertola. As obras ficaram prontas somente dois anos depois e foi inaugurado em 26 de maio, com a presença de diversas autoridades, entre elas: o Prefeito de Caxias do Sul, o Sr. Dante Marcucci, Tenente Karan, o Vereador da época, Sr. Manoel Ramos de Castilhos, Alberto Torresini, Dr. Aristóteles Rosa, pai da professora Avelina Pain Camargo, Osvaldo Camargo e os pais da Diretora Vanda Schumacher. (BERTELLI, 2008, p. 771)

Nos dois anos houve dois grande acontecimento no Grupo, a inauguração do curso noturno em 1946 e a troca de denominação do Grupo em 25 de janeiro de 1947, que passou de “Grupo Escolar Duque de Caxias” para “Grupo Escolar Maranhão”, nome que perdurou todos esses anos e ainda faz parte da escola e comunidade, pelo decreto n° 2248, e o único motivo para isso foi que já existia a Escola Normal Duque de Caxias na sede administrativa, e por diversas vezes, as correspondências eram trocadas. (BERTELLI, 2008, p. 772).

Tabela 2 – Linha do tempo sobre a formação do G.E. São Marcos/Maranhão

28/03/1938	Inauguração do Grupo Escolar São Marcos, a primeira escola pública do município, sendo Marieta Paim Cidade a diretora
07/08/1938	Ata Lavrada registrando a instalação do G. E
24/10/1938	Alterou-se o nome para Grupo Escolar Duque de Caxias;

1940	Implementado os estudos até o 6º ano do primário
1942	Retirada dos estudos até o 6º ano do primário
1943	Implementação do uniforme escolar e recebimento do terreno para a construção da nova sede;
24/05/1945	Inaugurado o novo prédio do G.E.
1946	Inauguração do curso noturno
25/01/1947	Troca de denominação, de “Grupo Escolar Duque de Caxias” à “Grupo Escolar Maranhão”

Elaborado pelos autores (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano tem a necessidade de deixar o registro da sua passagem, quer ser através de imagens ou escrito. É o desejo de deixar sua marca e sua experiência para que as próximas gerações possam dar continuidade ao seu legado pessoal. Afirmar que a história não é mais do que uma aplicação dos documentos é deixar de fora toda uma sociedade da qual os acontecimentos que foram registrados são construídos diariamente. Relatos de pessoas comuns, como alunos e professores, tem tanto valor histórico tal qual um historiador famoso tem. É a partir de memórias e documentos redigidos por “desconhecidos” que a história é feita.

Com a busca e leitura que perduraram semanas por dentro dos documentos do Grupo Escolar Maranhão, é entendido o porquê de essa escola, aberta na segunda metade dos anos 1930, têm tanto carinho e dedicação à educação e festividades que envolvem não somente o corpo docente e discente, mas também toda a comunidade são-marquense até os dias de hoje. É o desejo de manter as memórias vivas que, apesar da modernização, afinal, já se passaram oitenta e quatro anos, perduram através das famílias, que muitas vezes estudaram e se formaram na escola, que contam histórias “daquela época”, e que, por muitas vezes, suas gerações seguintes estão seguindo os mesmos passos.

REFERÊNCIAS

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Grupos escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. (org.). **História e memórias da educação no Brasil: Século XX**. v. 3. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 68-76

BERTELLI, Arilde Cecília Chemello. **Escolas de São Marcos 1900-2005: um século de cultura**. Suliane Letra e Vida: Porto Alegre, 2008.

GERTZ, René. **O Estado Novo no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 114, p.179-195, nov. 2001.

RODRIGUES, Solange Brunello. Escola Maranhão há 80 anos construindo histórias e transformando vidas. **Revista Arrivati!**, Ed. VII, p. 14-21. 2018.

SÃO MARCOS. **História**, 2022. Disponível em: <<https://www.saomarcos.rs.gov.br/municipio/historia>>. Acesso em: 19/03/2022.

SÃO MARCOS. **Localização**, 2022. Disponível em: <<https://www.saomarcos.rs.gov.br/municipio/localizacao>>. Acesso em: 19/03/2022.

SOUZA, José Edimar de. **Grupo escolar no Rio Grande do Sul: escolarização primária em perspectiva regional no século XX**. São Leopoldo: Oikos, 2021.